

A INERÇA É A MAIOR
DE TODAS AS FORÇAS
DA NATUREZA, E É MUI-
TO MAIS DIFÍCIL DE
VENCER NO HOMEM DO
QUE A VIVACIDADE.
BALZAC

ANO VI — N.º 153
MARÇO
16
1958

AVENÇA

A Veradeira

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULE



O CASO DO BISPO DE PRATO

A condenação do Bispo de Prato por um tribunal civil italiano, sob a acusação de ter difamado um homem e uma mulher declarando-os (à luz da doutrina da Igreja, evidentemente) unidos em concubinato e, portanto, pecadores públicos, por se haverem Igreja, evidentemente) unidos quentemente sujeitos à jurisdição da mesma Igreja) por contrato matrimonial meramente civil, provocou, nos meios católicos, a reacção relatada na Imprensa.

Perante o relevo dado ao facto pela Hierarquia há, mesmo entre os católicos, quem pergunta por quê e quem, embora lastimando a condenação do Prelado, lhe paga demasiado contundente e individualizadora a sua atitude.

A reacção forte, tão forte que o próprio Sumo Pontífice cancelou todos os actos festivos das comemorações de Sua eleição (o que, nem durante a última guerra aconteceu) justifica-se pelo significado do processo judicial e pelo deliberado acinte que o ditou como atentado à liberdade de magistério episcopal e como ataque à própria Igreja, encadeado na série por que, em prelúdio da campanha eleitoral, Ela está a sofrer na Itália. E a apreciação benévolas (benévolas em relação aos queixosos...) que dos factos muitos fazem, é filha daquele estado de espírito que a atitude do Bispo procura combater — o espírito de transigência que, de degrau em degrau, atingirá a própria Verdade e os

próprios fundamentos da civilização.

Dois exemplos da vida viva ilustração o que dizemos:

Pessoa habituada a esmerada higiene sente mau estar se não tomar banho todos os dias. Se se não passar pelo chuveiro, não fizer a barba, se se não escovar e pentear, são comichões, pruridos, enfados etc. Todavia, por qualquer razão, espaça os dias de se barbear, deixa passar semanas sem o apreciado banho, desleixa-se a pouco e pouco e acabará por lhe parecer que... a água lhe estraga a pele. Isto é, deixou de sentir a necessidade da higiene, e passou a sentir-se bem encharcado em suor e em porcaria.

Um impecável «gentleman», incapaz de se apresentar perante uma senhora sem o seu jaqueta abotoado, comece a achar a gravata um empeço inútil, o casaco um objecto demasiado incômodo no verão e depois

(Continuação na 4.ª página)

A Casa do Algarve

comemorou brilhantemente
o 128.º aniversário
de João de Deus

Tendo passado em 8 do corrente o 128.º aniversário do nascimento do grande poeta e pedagogo João de Deus, patrono da Casa do Algarve, em Lisboa, e, simultaneamente, o 28.º da fundação da colectividade e 12.º do seu ressurgimento, foi solenemente comemorado o tríplice acontecimento, na sede do referido organismo regional.

Realizou-se para o efeito uma brillante sessão, que teve grande concorrência e a que presidiu a neta do insigne lírico messinense, sr.ª D. Maria da Luz de Deus Ponces de Carvalho, presidente da Associação de Jardins-Escolas João de Deus, secretariada pelos srs. Conselheiro Sousa Carvalho e Major Mateus Moreno, presidente da Assembleia-Geral e da Direcção da Casa do Algarve, respectivamente: Coro-

nel Sousa Rosal, deputado pelo Algarve; eng.º Dr. José António Madeira, representante do Conselho Superior Regional da agremiação, e Dr.º D. Maria Odette Leonardo da Fonseca, representante da Comissão Cultural.

Foram oradores os srs. Dr. Maurício Monteiro, vice-presidente da Direcção, e Hermenegildo Neves Franco, 1.º secretário.

(Continuação na 3.ª página)

GENERAL ALVES DE SOUSA

Gostosamente arquivamos nas nossas colunas a notícia da recente promoção à sua actual patente, do sr. General José da Encarnação Alves de Sousa, presidioso comandante da 4.ª Região Militar e de que se fez eco toda a imprensa.

Embora esperada há bastante tempo e da há muito tida como certa, porque merecida, a promoção do sr. General Alves de Sousa não deixou de causar o maior júbilo entre as solidas amizades que em Loulé grangeou quando, nos recuados tempos do 1.º lustre da actual situação política aqui desempenhou as funções de administrador do concelho.

Ao ilustre oficial, que temos a honra de contar entre os nossos amigos, apresentamos os mais sinceros cumprimentos de felicitações.

Dr. António Pedro da Ponte

Assumiu as funções de Delegado interino do Procurador da República, em Lagoa, o nosso querido amigo sr. Dr. António Pedro da Ponte, filho do saudoso advogado sr. Dr. José Pedro de Loulé.

Centenário de Mousinho de Albuquerque

Da Comissão Nacional para as Comemorações do Centenário de Mousinho de Albuquerque, recebemos um livro transcrevendo as cartas daquele Ilustre Militar, no período em que exerceu e se demitiu do cargo de Comissário Régio do Moçambique, ao Conde de Aronso, Secretário particular do Rei D. Carlos.

Por elas se testemunha o prestígio enorme que o Ilustre vencedor de Chaimite conquistara não só pelos actos heróicos praticados para a vitória e consagração do domínio português em África, mas sobretudo o obcecante ideal que o movia de engrandecer o nome de Portugal.

No meio das intrigas políticas, geradas pela conturbada época de lutas e dessídios que tornou possível o advento da República, no meio das ambições dos grandes postos de comando da África e da imperdoável inveja dos seus camaradas, Mousinho foi um fustigador da insensatez da camada governante do seu tempo e quase que um profeta dos graves acontecimentos que tinham à sua expressão no Re-

gicídio.

Prefaciado pelo Dr. António Rodrigues Cavaleiro da Academia Portuguesa de História e anotado pelo distinto investigador Filipe de Almeida de Eça, do Centro de Estudos Ultramarinos, o livro em questão, esclarece várias facetas da figura de Mousinho, até hoje mal interpretadas ou insuficientemente compreendidas.

17 MAR. 1958

Electrificação do Concelho

DE LOULÉ

tação de Loulé e postos de transformação, anteriormente indicados, empreitada já adjudicada a Fénis Pinto & Bentes, Lda., de Lisboa, pela importância de 917.776\$45.

3) Fornecimento e montagem do material destinado às redes de baixa tensão, empreitada já adjudicada a Fénis Pinto & Bentes, Lda., de Lisboa, pela importância de 309.773\$70;

4) Fornecimento e montagem do material destinado às linhas de alta tensão que estabelecem a ligação Loulé-Salir-Alte, empreitada directa não adjudicada por se esperar a conclusão de um trabalho topográfico relativo à implantação dos postes por hândos de suportar os cabos condutores da energia.

Os trabalhos que dizem respeito à primeira das empreitadas indicadas já estão iniciados e em fases de execução relativamente adiantada.

Pela atenção que a nossa Câmara Municipal tem dedicado à resolução deste problema tudo faz prever que a primeira fase da electrificação do concelho, dentro em breve seja uma realidade, não sendo demais destacar o interesse que o município tem dispensado a este problema que, uma vez resolvido, muito há-de contribuir para o desenvolvimento económico dos centros populacionais abrangidos pelas áreas onde passam as redes distribuidoras.

Dr. Manuel Rocheta

De regresso da Alemanha Federal, está em Lisboa, donde seguirá para o Brasil, o nosso ilustre conterrâneo, prezado assinante e velho amigo, sr. Dr. Manuel Farrajota Rocheta, embaixador de Portugal no Rio de Janeiro, cujas elevadas funções vai assumir.

Como a grande imprensa já noticiou, o sr. Dr. Manuel Rocheta teve uma efectuosa despedida na capital alemã onde, pelo seu tacto diplomático e irradiante simpatia pessoal conquistou, para si e para o nosso País, ao lado de uma situação de prestígio, a amizade dos responsáveis pelo destino do povo germânico.

A atestá-lo estiveram o brilho da recepção de despedida e a significativa imposição, pelo Presidente Theodor Heuss das insignias da Ordem de Serviço da República Federal.

O nosso ilustre conterrâneo e prestigioso diplomata foi também homenageado pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, com um jantar, em que participaram 50 convivas, em representação do Governo, do Corpo Diplomático e da vida pública.

234 CONTOS

são concedidos este ano
pelo Fundo do Socorro Social

para Instituições de
Assistência no ALGARVE

Pelo «Fundo do Socorro Social» vão ser concedidos, no corrente ano, subsídios de cooperação a diversas instituições de assistência, no total de 7.439 contos. Desta verba, cabe ao distrito de Faro a importância de 234 contos, assim distribuídos:

As Comissões Municipais de Assistência de: Olhão — 30.000\$00; Albufeira — 4.000\$00; Alcoutim — 5.000\$00; Aljezur — 3.000\$00; Alportel — 3.000\$00; Castro Marim — 3.000\$00; Faro — 24.000\$00; Lagoa — 3.000\$00; Lagos — 24.000\$00; Loulé — 18.000\$00; Monchique — 6.000\$00; Portimão — 18.000\$00; Silves — 18.000\$00; Tavira — 16.000\$00; Vila do Bispo — 4.000\$00; Vila Real de Stº António — 12.000\$00.

Misericórdia e Hospital de Loulé — 10.000\$00; Misericórdia de Faro — 9.000\$00; Associação de Assistência à Mendicidade de Tavira — 12.000\$00; e Misericórdia de Lagos — 12.000\$00.

UMA QUADRA

Dois corações beira a beira
E quatro olhos em brasa
E' que formam a lareira
Que agasalha a nossa casa.

JAI'M LÚCIO

O CONCELHO DE LOULÉ

e alguns dos seus problemas

- Uma estação de caminho de ferro mal situada
- Quarteira e a defesa dos seus pescadores
- Grande falta de escolas

Para conhecimento dos nossos leitores a seguir transcrevemos o interessante artigo publicado há dias no «Diário Ilustrado» onde são tratados vários problemas da nossa terra. O do caminho de ferro é sonho de que os louletanos já se vão esquecendo, não apenas por lhes parecer vãs as esperanças de verem concretizada essa obra de transcendente importância como ainda porque o caminho de ferro já não tem a importância de outrora, devido ao grande desenvolvimento dos transportes rodoviários.

Situada a poucos quilómetros de Faro, a vila de Loulé é, sem dúvida, uma das mais importantes e progressivas do País, podendo afirmar-se que só devido à proximidade da capital do Algarve não foi já há muito elevada à categoria de cidade, como o seu desenvolvimento e a sua importância comercial, amplamente, justificavam. Embora sem indústria, a sua privilegiada localização na confluência dos principais linhas rodoviárias da província do Sul, o arreigado bairrismo dos seus filhos e a vastidão e riqueza do concelho que encabeça, transformaram-na num centro de grande actividade e altamente progressivo.

Anualmente, a vila é atravessada por mais de vinte milhões

de quilos de alfarroba, figo, amendoa, cortiça, frutos secos e verdes, madeiras, esparto, cerâmica, ou em direcção ao mar, onde são embarcados, ou para diversos pontos do País, onde são consumidos. A necessidade de escoamento de tão grande volume de mercadorias mais acuidade dá a um problema que muito tem afectado a economia da região: a dificil localização da estação de caminho de ferro, situada a mais de cinco quilómetros da vila e, portanto, longe de servir de maneira eficiente as ne-

(Continuação na 3.ª página)

Jogos Florais da Primavera EM TAVIRA

Promovidos pela Sociedade Orfeônica de Amadores de Música e Teatro de Tavira, vão realizar-se nesta cidade, no próximo dia 12 de Abril, os Jogos Florais da Primavera, aos quais serão admitidos os seguintes géneros literários:

- a) Poesia obrigada a mote.
- b) Composição poética alusiva a Tavira.
- c) Quadra.

A quadra para o mote, da autoria do consagrado poeta taurino Isidoro Fires, é a seguinte:

Como são curtas as horas,
Desde a hora em que te vi;
Quando as passo como agora,
Enlevado ao pé de ti!

O prazo para a entrega das produções termina à meia-noite do dia 10 de Abril e devem ser entregadas à Direcção da Sociedade Orfeônica de Amadores de Música e Teatro, «Jogos Florais da Primavera» — Tavira.

«Voz» Desportiva

Ciclismo e Futebol EM LOULÉ

Com o objectivo de fomentar

a prática do ciclismo e apurar novos valores para a modalidade, a Federação Portuguesa de Ciclismo, promoveu no dia 2 do corrente, provas de ciclismo em cerca de 90 concelhos do País.

Em Loulé, terra onde o ciclismo tem sido o desporto favorito da população, esta iniciativa despertou grande entusiasmo e a ela acorreram muitos entusiastas como participantes e assistentes.

A prova constou de: um circuito «Loulé-Gonçinha-S. João da Venda-Almancil-Quatro Estradas-Boliqueime-Lagoa de Monpôr-Loulé» (Estádio Campina), com trinta voltas à pista para completar os 50 km., regulamentares.

Esta prova despertou muito interesse, tanto da parte dos corredores como do público. Apesar de ter sido a primeira corrida deste ano, no género, notava-se grande aglomeração de entusiastas que, ao longo do percurso, dirigiram palavras de incitamento aos ciclistas.

Os corredores seguiram em pelotão até às Quatro Estradas, começando depois a fraccionar-se com várias tentativas de fuga.

Depois de Boliqueime o «Besouro» conseguiu isolarse, chegado ao Estádio Campina com apreciável avanço, pondo assim mais uma vez em evidência as suas qualidades prometedoras de futuro azul do pedal.

Os restantes corredores chegaram quase todos em pelotão.

A corrida foi assim ganha com vantagem pelo jovem «Besouro» corredor dos «Leões».

Para complemento da tarde desportiva realizou-se no referido Estádio um encontro de futebol entre as equipas de Santa

(Continuação na 4.ª página)

ANO I
N.º 23
16 MARÇO
1958



Os Jograis de S. Paulo em COIMBRA

Foi, sem dúvida, uma feliz iniciativa a que o Governo Português tomou, convidando para uma digressão pelo nosso país esse conjunto valioso que é os Jograis de S. Paulo. Desde logo, porque há-de ser com iniciativas idênticas a esta (e oxalá elas se não façam esperar) que se concretizará o desejado intercâmbio cultural luso-brasileiro.

Depois, também, porque os Jograis sabem pôr o público em contacto vivo com muitas das mais perfeitas realizações poéticas da língua portuguesa. E como sabem fazê-lo!

Nos coros falados — admiráveis de sincronização e harmonia — ou em qualquer dos poemas ditos apenas por um dos seus elementos, está sempre presente a sua fundamental preocupação do repúdio dos recursos que não sejam aqueles mesmos que a composição, por um lado, e a sua dicção perfeitamente controlada, por outro lado, lhes fornecem. A sua técnica estudada não se compadece com os efeitos fáceis da mímica, mas também não desperdiça nenhuma das oportunidades — inerentes ao próprio — poema que lhes permitem «chicotear» a sensibilidade de quem os escuta. Há, simultaneamente, uma sobriedade notável e uma utilização avara de todos os elementos poéticos susceptíveis de serem valorizados pelo seu absoluto domínio da dicção.

Estas características gerais surgem, porém, um tanto desfiguradas em certo número de poemas, incluídos nos recitais — segundo creio — para colherem os aplausos dos espectadores que desejam apenas «ouvir coisas engraçadas». Assim acontece, por exemplo, com «O dinheiro», de João de Deus, com «Moda dos quatro rapazes», de Mário de Andrade e, em especial, com «Lisboa», de Antônio Botto; neste último caso, chocou-me sobremaneira o mau gosto de se introduzir, como fundo, o estribilho de uma canção afadidasta...

Mas a outra face da actuação dos Jograis (e essa é, quanto a mim, a verdadeira) atingiu-nos nível francamente bom; recordo, por exemplo, «Elegia desesperada» e «O dia da criação» de Vinícius de Moraes, «Ode marítima» e o fragmento da «Ode triunfal», de Fernando Pessoa, «Evocação do Recife», de Manuel Bandeira, «Reportagem», de José Régio e «Resíduo», de Carlos Drummond de Andrade, em que foram perfeitas a realização dos poemas e a transmissão das emoções (e do humor, no caso de Vinícius de Moraes) que eles encerram.

Nas recitações individuais chamaram-me especialmente a atenção os poemas «Se te queres matar», de Fernando Pessoa (por Armando Bogos), «Mãe», de Mário de Andrade, e «Quando eu morrer», de Saúl Dias (por Mauricio Barroso), «Cancão», de Antônio Botto, e «Quando a Primavera vier» de Fernando Pessoa (por Rubens de Falco) e «Poema em linha recta», de Fernando Pessoa (por Rui Afonso). Todos estes poemas foram «recriados», vivos e palpitantes, pelas vozes mestras dos quatro componentes dos Jograis, que neles puseram o seu cunho pessoal, reinventando-os (bem justa foi, sem dúvida, a apreciação que Carlos Drummond de Andrade lhes fez e por isso a reproduzo):

O êxito indiscutível que os Jograis obtiveram em Coimbra, facilitado embora pelo nível cultural de muitos dos que os ouviram, foi uma consagração feliz do valor desta embaixada brasileira.

Coimbra, Dezembro de 1957

VALDEMAR ANDRADE

Marcha fúnebre ao som de guerra

Se eu ao menos pudesse morrer em glória
Com a fronte trespassada por duas balas de fogo!
Se eu ao menos pudesse dissolver-me
Na matéria eterna, nos numes infernais!
A vida e o mundo são palavras malditas
Na boca de condenados.
Palavras malditas que queimam os meus lábios,
Grilhetas enferrujadas de angústia,
Dias sem sol e sem perdão.
E beijos? Fora com os beijos!
Não quero beijos nem nada!
Quero morrer a odiar todo o mundo
A odiar tudo e todos.
A escarrar nas faces puras das donzelas
Que deixarão de ser donzelas!
Não quero levar nada. Nem flores,
Nem lágrimas, nem saudades, nem amor!
Quero que me deixem ir livre e integral
Eu — sem nada de vós.
Só com a vossa indiferença.
Não me chorem
E não tirem o chapéu quando eu passar!
Passem na mesma, pego-vos!
Deixem que eu vá sem a vossa compaixão
E sem o vosso ódio!

Coimbra, Setembro de 1957

MARQUES DOS SANTOS

QUANDO FORES A LISBOA

OUVE, ANTÓNIO, QUANDO FORES
A LISBOA
ESPERA A NOITE CHEGAR,
MAS QUE SEJA NOITE FUNDA
E NOITE DESPERADA,
SAI PRA LONGE DA CIDADE,
PRA FORA, AO QUE LÁ SE CRAMA
NAO SEI SE «FORA DE PORTAS»
E VAI AO «LOBOS DO MAR»,
O LOBO É FALSIFICADO,
O MAR É FALSIFICADO,
NAZARETH CHEIRA A MIAMI,
MAS NÃO FAZ MAL.
VAI, E DIZ ÁQUELES LOBOS
QUE EU OS AMO COM CONSTANCIAS,
COM MUITA INUTILIDADE
COMO CONVÉM QUE SE AME
AO QUE LONGE NOS ESTA.
EM DISPONIBILIDADE;
E QUE CHORO A MADRUGADA
(E QUE CHORO A MADRUGADA)
QUE ME ARREBATOU DE LÁ.

São Paulo, 1957

RENATA PALLOTTINI

Aconteci-
mento

Banal



linoteo de Cavaco Guerreiro

Vocês não querem saber
isto deu-se esta manhã
com nevoeiro a desfazer esquinas
Miguel atirou-se ao rio
e foram vãos gritos de alarme
de gente agitada
com pés fixos na margem

Aquila tinha de acontecer
Miguel trazia o ritmo dos motores
presso nos pulsos

Mas Miguel foi estúpido
podia ter escolhido melhor altura
por exemplo quando o rio levasse mais água
assim apanham-lhe o corpo
em qualquer areal
e fazem-lho em pedaços
à procura de um crime que toda a gente cometeu

Na verdade Miguel
não fez a coisa com limpeza

Mesmo depois de morto
ele ainda continuará a sentir
o ritmo diabólico
das pancadas secas dos motores

Coimbra, 1957

SILVA MARQUES

FALA-SE DE TEATRO

Comentário

a um comentário (2)

Por Fernando Midões

A terminar o nosso Comentário ao Comentário de Redondo Júnior inserto no «Século Ilustrado» de 14 de Setembro último, vamos hoje analisar ponto por ponto o citado artigo, após as considerações de ordem geral que expressamos no anterior número de «Prisma».

O citado crítico, dava conhecimento ao grande público de que, em Maio transacto, fôra enviada ao Sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa uma exposição, em que a artista dramática X, e o escritor e jornalista Y em seu nome e no do actor Z (ao tempo em «tournée» na América do Sul) se propunham:

a) Organizar uma companhia de Teatro declamado no inicio do próximo ano (1958).

b) Fazer funcionar, junto da companhia, uma escola de Teatro destinada à formação de actores, encenadores, decoradores e técnicos de cena à maneira do que Jacques Copeau criou junto do Vieux-Colombier e de tantas outras existentes onde o clima artística o permite. Aos intelectuais portugueses seria destinada activa colaboração, encarando-se, ainda, a vinda de encenadores estrangeiros.

c) Fomentar, com assiduidade, a realização, a preços acessíveis, de tardes culturais, conferências, debates, concertos, etc.

d) Para a efectivação das alineas anteriores — sugeriam os signatários — no caso de se permitir a existência de teatros no primeiro piso dos prédios novos, sugeriam dizíamos, que a Câmara Municipal em qualquer edifício a fazer da sua iniciativa, dotasse a cidade de mais um teatro, cedivel (por aluguer ou qualquer outra modalidade) à obra esquematizada na mesma exposição.

e) A sala deveria ter características que a situassem no meio termo entre o teatro comercial e o de ensaio, com balcão, plateia, lotação para setecentos lugares e um palco que permitisse as mais avançadas encenações, só possíveis com a técnica dos nossos dias. Ao dispôr do organismo municipal colocavam-se os elementos necessários à execução do plano.

—X—

A resposta a este grandioso projecto, que poderia ser a alavanca destinada a reerguer o nosso teatro, dada pelos Serviços Culturais da Câmara Municipal de Lisboa, foi em resumo a seguinte: projecta-se a criação dumha sala de espectáculos no futuro palácio da cidade, a erguer no Parque Eduardo VII, pelo que o alívio fica assim prejudicado, mas regista-se com prazer o interesse demonstrado pela obra cultural do Município. Quase não resistimos à tentação de deixar por aqui o nosso Comentário!

A uma iniciativa tão elevados propósitos respondem-nos com evasiva dumha vaga promessa. Até aqui estávamos todos convictos da vantagem de existir o maior número possível de casas de teatro... mas os Serviços Culturais da C. M. L. (atendendo até na obra que já realizaram e vão realizar) paradoxalmente parecem demonstrar-nos o contrário. Não afirmou já alguém que para aferir o nível dum povo devemos ir ao seu teatro e atentar no que lêm as suas crianças?

Os nomes dos signatários, que facilmente se adivinham, não servem garantia dumha obra cultural séria? Podemo-nos dar ao luxo de escolher melhores, entre nós? Não estará o nosso Teatro necessitado dumha pedagogia renovada (se é que alguma existe!) assim como do debate serenamente construtivo entre os poucos capazes de nele intervirem? Porquê evitar as janelas escancaradas para o Mundo e não pedir num acto de humildade, a estranhos, que nos ajudem a acertar o passo por eles? Será preferível o afogamento em convenções e convicções baflentas?

Como estas muitas questões se poderiam propôr. — Até quando esta apagada e vil tristeza?

Já depois de escritas as primeiras linhas deste Comentário fomos informados de que a Fundação Gulbenkian tenciona erguer, no local do presente Teatro Avenida e imóvel contíguo, um teatro como é exigível que uma cidade como Lisboa tenha muitos. Mais nos disseram: que têm entrado na Câmara Municipal vários projectos para salas de espectáculos em prédios de rendimento. — Mas, espera-se porquê? Porque não se começa já a renovação?

Certas realizações cénicas desta época e outras que se conhecem

Correspondência
para
Casimiro de Brito
Rua Bocage, 140
FARO

Mário de Sá-Carneiro e a «Dor de ser-quase»

Por Gastão Cruz

O ponto máximo do drama expresso na obra de Mário de Sá-Carneiro, e em especial no livro «Dispersão», é talvez a trágica «dor de ser-quase», a desadaptação do seu ser, que ele desejava fosse «brasa» ou «álém», aquilo a que se encontra reduzido.

Essa limitação da sua natureza, insuportável ao Poeta, que arde pelo absoluto, leva-o a tentar fugir-lhe por todos os modos. Assistimos assim a alucinantes desdobramentos de personalidade, que têm um papel dominante na novela original quanto perturbantemente bela «A Confissão de Lúcio». Do mesmo modo, os seus versos descrevem a cada passo, por vezes através de maravilhosos tecidos de sugestões, sensações muito especiais, ora delirantes, febres, dir-se-ia que para com esse frenesi rebentar as «grades sobre os precipícios» e as «ogivas para o sol... cerradas», símbolos da prisão em que inutilmente se debate, ora subtis, perseguição das «essências langues, fugidas», das «febres esguias», dos «beijos... de tule», em que parece ver reflexos de uma felicidade perdida, «indícios de ouro» possuídos outrora, de que o Poeta tem saudades e que a todo o custo quer recuperar.

Logo no primeiro poema do livro «Dispersão» — «Partida» —, nos surge o verso «vêm-me saudades de ter sido Deus», que nos mostra a consciência que o Poeta tem de ter sido em tempos grandes, antes da sua existência humana — «Lord que eu fui de Escócia de outra vida».

A sua entrada no mundo, o qual lhe desagrado a tal ponto que dela acabou por sair voluntariamente, deslocou-o do seu ambiente de grandeza, fora do qual ele sente que nada justifica a sua existência:

Sou estrela ébria que perdeu os céus,
Sereia louca que deixou o mar;
Sua tempestade prestes a ruir sem deus,
Estátua falsa ainda erguida ao ar...

No poema «Partida», o Poeta refere-se a «ter sido Deus» e, cheio de orgulho, reage contra a condição que tanto o humilha: ter de sofrer a nostalgie «de além» e não poder atingi-lo:

A minha alma nostálgica de além,
Cheia de orgulho, ensombra-se entretanto,
Aos meus olhos ungidos sobre um pranto
Que tenho a força de sumir também...

Porque eu reajo. A vida, a natureza,
Que são para o artista? Coisa alguma.
O que devemos é saltar na bruma,
Correr no azul à busca da beleza.

Sente a sua alma pequena e limitada, quando era sem fronteiras que a desejava:

E numa extrema-unção de alma ampliada,
Viajar outros sentidos, outras vidas.

Vendo inútil o seu esforço de libertação, o Poeta lamenta a sua desgraça, pois por pouco não atingiu a vitória. E este o assunto do poema «Quase», o mais belo de Sá-Carneiro e por certo uma das obras mais geniais de toda a Poesia:

Um pouco mais de sol — eu era brasa,
Um pouco mais de azul — eu era além.
Para atingir, faltou-me um golpe de asa...
Se a menos eu permanecesse aquém...

Assombro ou paz? Em vão... Tudo esváido
Num baixo mar enganador de espuma;
E o grande sonho despertado em bruma,
O grande sonho — é dor! — quase vivido...

Quase o amor, quase o triunfo e a chama,
Quase o princípio e o fim — quase a expansão...
Mas na minha alma tudo se derrama...
Entanto nada foi só ilusão!

De tudo houve um começo... e tudo errou...
— Ai a dor de ser — quase, dor sem fim... —
— Eu falei-me entre os maus, falei em mim,
Asa que se lançou mas não voou...

Um pouco mais se sol — e fora brasa,
Um pouco mais de azul — e fora além.
Para atingir, faltou-me um golpe de asa...
Se a menos eu permanecesse aquém...

Em «A Queda», último poema de «Dispersão», uma nova rajada de orgulho excita Sá-Carneiro, que, num heroísmo não artificial, pois que corresponde ao suicídio que em breve o vitimaria, clama:

Não me pude vencer, mas posso-me esmagar,
— Vencer às vezes é o mesmo que tombar —
E comoinda sou luz, num grande retrocesso,
Em raivas ideais ascendendo até ao fim:
Olho do alto o gelo, ao gelo me arremesso...

Tomei...

E fico só esmagado sobre mim...

Assim, é perfeitamente lógica a ordem por que estes três poemas estão incertos no livro «Dispersão», havendo entre eles outros poemas que são o reflexo da permanente tortura do Autor; chega mesmo a ansiar pelo desfecho que o drama acabará por ter — «Ai que saudades de morte...», «Quero dormir... ancorar...». Também o poema «Além-tédio» é representativo, pois formula precisamente a evolução fundamental que notámos de «Partida» para «A Queda». Colocado no livro um pouco antes deste último, é já o seu prenúncio e recorda a tentativa de evasão expressa em «Partida», tentativa que chegou a iludi-lo — «miragem roxa de nimbo encanto» —, mas que afinal, baldado o sonho, acabou por mostrar-lhe a impossibilidade de atingir o que queria.

Faro, 1957

GASTAO CRUZ

como projectos, parecem indicar uma fuga ao marasmo em que se vive. — Vamos decididamente contra ele. Todos nós, actores, empresários, encenadores, público, autoridades, temos um papel a desempenhar e não será de boa fé recusá-lo. Só com o trabalho harmónico de todos se poderá voltar a falar do Teatro português, se poderá viver esse jogo de mistério e maravilha como os homens ainda não encontraram outro.

Beja, Novembro de 1957

FERNANDO MIDÓES

FEIRA

das Indústrias

(Continuação da 1.ª página)

atingiu já, em alguns sectores, um nível revelador de uma alta especialização.

Isso tudo justifica esse movimento crescente de interesse perda F.I.P., que todos os anos tem registado um ininterrupto sentido de crescimento, tanto pelo número de expositores e área ocupada pelos respectivos «stands», como pelo número de visitantes que em 1957 atingiu a apreciável cifra dos trezentos mil. Em relação ao certame que está em preparativos para 1958, a medida desse interesse pode documentar-se pelo elevado número de industriais que se pronunciaram manifestando o propósito de nela participar, logo que foi anunciado como aberto o prazo para as inscrições. Embora a esta primeira inscrição tivesse sido atribuído um carácter simplesmente provisório, logo muitas das firmas concorrentes afirmaram o desejo de a fazer com sentido definitivo, requerendo desde logo que lhes fosse reservado o espaço superior ao que ocupava na FIP-57.

Uma tão grande e decidida expectativa, pôe efectivamente, aos organizadores e técnicos da Feira problemas para que nem sempre se oferece fácil solução, mas constitui ao mesmo tempo uma razão justificativa da oportunidade do certame e uma confirmação de que, de ano para ano, ele se avoluma na significação que verdadeiramente se lhe deve atribuir no quadro geral da vida portuguesa: sinal de progresso meditado, planeado e em permanente execução.

Os Serviços Técnicos da FIP, estão já a elaborar a planta definitiva do certame deste ano, que tem a sua abertura marcada para o período de 10 a 25 de Maio,

Um "Fiscal" do Estado"

(Continuação da 1.ª página)

Entretanto as autoridades locais providenciavam no sentido de comunicar às autarquias do concelho o que se passava.

Então toda a dúvida — se dúvidas ainda pudesssem subsistir no espírito de alguém — se dissipou.

O homem não era «Fiscal do Estado», mas sim um burlão vergonhoso que, desde sexta-feira, andava a ser procurado pela Policia.

Na segunda-feira, à tarde, depois de prestados todos os esclarecimentos, ao sr. Comandante do Posto da P. S. P. em Loulé, lá foi o nosso «Fiscal», dormir descansado nos calabouços silenciosos da esquadra policial e gozar repouso merecido pelo trabalho mal remunerado.

E, aqui, termina o primeiro capítulo desta tragédia, porque o segundo já deve ter começado: — o capítulo das averguenças.

E, ainda bem, que tudo terminou. Assim o vendedor da T. S. F., que o homenzinho trazia, pode ver o seu rico aparelho e todos os que lhe forneceram comida e poussada esperam que ele satisfaga os seus débitos. Só quem fica a perder são os companheiros de trabalho.

Aqui finda, também, a reportagem, mas continuamos ansiosos à espera que a P. S. P. publique o 2.º capítulo desta tormentosa aventura.

POSTO DE ABASTECIMENTO

Vai ser inaugurado, brevemente, junto à Estrada Nacional n.º 125, ao quilómetro 78, no sítio denominado Poço de Boliqueime, um posto de abastecimento de combustíveis e carburantes para veículos motorizados.

Fica-se a dever o importante melhoramento ao denodado espírito de iniciativa ao sr. Teodoro Gonçalves Silva, conceituado comerciante da praça de Boliqueime, e à colaboração técnica prestada pela Companhia Mobil Oil Portuguesa.

Todos os proprietários e condutores de veículos automóveis que circulam entre Faro e Portimão, assim como os da área de Boliqueime e freguesias limítrofes, encontrarão ali, além da indispensável gasolina, o gás-oleo e óleos necessários ao funcionamento dos seus veículos.

«A Voz de Loulé» congratula-se com este melhoramento que veio preencher uma lacuna existente, ao felicitar aquele nosso amigo e assinante, deseja-lhe um bom negócio.

C.

CASAS

Alugam-se. Uma na Rua da Cordreira, outra na Rua da Mouraria.

Quem pretender, dirija-se a José Maria Gallo, em Loulé.

Casa do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

rio, os quais salientaram, em vibrantes alocuções, o valor da obra espiritual do imortal autor da «Cartilha Maternal», e os numerosos serviços já prestados ao Algarve pela instituição regionalista de que o grande educador é patrono.

Depois de afirmar que seria muito grato ao seu espírito ver em breve restituído ao Liceu de Faro o nome de João de Deus, o Dr. Maurício Monteiro apelou para o espírito patriótico de todos os algarvios, no sentido de alcançar os resultados necessários a subscrição já aberta pelo Conselho Superior Regional da Casa do Algarve a favor da construção de um Jardim-Escola João de Deus, em Faro, iniciativa formosa e oportuna, que historiou.

A presidente da mesa, num emotivo improviso, prometendo todo o seu concorso à realização da tal iniciativa, agradecêram enternecedidamente o carinho com que a Casa do Algarve todos os anos costuma evocar, em sessões sempre brilhantes, a memória augusta de seu avô e a obra dos Jardins-Escolas, instituída por seu pai.

A completar a sessão, seguiu-se um serão de arte, que a distinta poeta e escritora Nita Lupi abriu por algumas palavras sobre a poesia de João de Deus e com recitativos de composição poética — palavras e recitativos que encheram toda a assistência de encanto.

Júlia Barroso, também grande nome da arte algarvia, cantou depois primorosamente uma canção de João de Deus, vários corridinhos e uma suave lenda, sendo os acompanhamentos ao piano feitos por D. Helena Morelha Viana. O concertuado pianista Dr. José Carlos Picoto, fez-se, finalmente, ouvir, em vários trechos de música clássica, com vivo agrado, e Tomás Vieira da Cruz, grande poeta angolano, recitou uma composição da sua autoria sobre o Algarve, dedicada a João de Deus e acompanhada ao piano por Marques Ribeiro.

Tanto os oradores como todos os executantes foram vibrantemente aplaudidos.

NÃO COMPRE

Motores Eléctricos, Diesel e a Petróleo sem primeiro visitar o

STAND de José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 a 33

LOULE

A primeira refinaria de petróleo

(Continuação da 1.ª página)

Entretanto as autoridades locais providenciavam no sentido de comunicar às autarquias do concelho o que se passava.

Então toda a dúvida — se dúvidas ainda pudesssem subsistir no espírito de alguém — se dissipou.

O homem não era «Fiscal do Estado», mas sim um burlão vergonhoso que, desde sexta-feira, andava a ser procurado pela Policia.

Na segunda-feira, à tarde, depois de prestados todos os esclarecimentos, ao sr. Comandante do Posto da P. S. P. em Loulé, lá foi o nosso «Fiscal», dormir descansado nos calabouços silenciosos da esquadra policial e gozar repouso merecido pelo trabalho mal remunerado.

E, aqui, termina o primeiro capítulo desta tragédia, porque o segundo já deve ter começado: — o capítulo das averguenças.

E, ainda bem, que tudo terminou. Assim o vendedor da T. S. F., que o homenzinho trazia, pode ver o seu rico aparelho e todos os que lhe forneceram comida e poussada esperam que ele satisfaga os seus débitos. Só quem fica a perder são os companheiros de trabalho.

Aqui finda, também, a reportagem, mas continuamos ansiosos à espera que a P. S. P. publique o 2.º capítulo desta tormentosa aventura.

POSTO DE ABASTECIMENTO

Vai ser inaugurado, brevemente, junto à Estrada Nacional n.º 125, ao quilómetro 78, no sítio denominado Poço de Boliqueime, um posto de abastecimento de combustíveis e carburantes para veículos motorizados.

Fica-se a dever o importante melhoramento ao denodado espírito de iniciativa ao sr. Teodoro Gonçalves Silva, conceituado comerciante da praça de Boliqueime, e à colaboração técnica prestada pela Companhia Mobil Oil Portuguesa.

Todos os proprietários e condutores de veículos automóveis que circulam entre Faro e Portimão, assim como os da área de Boliqueime e freguesias limítrofes, encontrarão ali, além da indispensável gasolina, o gás-oleo e óleos necessários ao funcionamento dos seus veículos.

«A Voz de Loulé» congratula-se com este melhoramento que veio preencher uma lacuna existente, ao felicitar aquele nosso amigo e assinante, deseja-lhe um bom negócio.

C.

Máquinas de Escrever

ALUGA a dias ou a meses

o CENTRO COMERCIAL DE REPRESENTAÇÕES e INFORMAÇÕES.

Rua da Carreira, n.º 5 — Telef. 277 LOULE

Se deseja um bom trabalho de reportagem fotográfico ou cinematográfico do vosso casamento

PREFIRA O FOTÓGRAFO CINEASTA

que dispõe de excelente e moderna aparelhagem

Rua Manuel Penteado, 22



Cantinho das Leitoras

Para tirar nódoas de baton, ensopar um pedaço de algodão em óleo de eucalipto e esfregue suavemente.

Para os marmores ficarem limpos e brillantes passe-os com leite.

Para tirar nódoas de caril, utilizar um trapo embebido em óleo de eucalipto. Esfregue primeiramente e, se a mancha for teniente, esfregue então com energia.

Use leite em vez de água para fazer massa folhada e verá como não amolece tão depressa.

Para obter batatas fritas mais torradas enquanto se fritam, tire-as para fora, reaqueça a gordura até fumegar e torna a colocar as batatas na frigideira.

OS NOSSOS FILHOS

Achar graça aos gestos meus correctos, às palavras agressivas, e à desobediência da criança, «por não saber o que faz» é uma educação perniciosa, que contribui para um futuro desgraçado.

Deixe falar o seu filho a vontade e, ouça-o. Fale-lhe sempre com correção e responde às suas perguntas com paciência, ainda que elas causem um certo nervosismo. Leia-lhe sempre livros bons. Quando vir que ele está fatigado, deixe-o ir embora. Estimule-o a racionar a planear, a seguir instruções. Não o obrigue a aprender. Respeite a liberdade dele e demonstre-lhe que o estima.

Eduquemos a criança com o máximo respeito, dentro dum clima de camaradagem e compreensão mútua, entre os pais e os filhos.

PARA RIR

Luisinho entra na sala onde estão várias pessoas. O pai olha para as suas mãos e pergunta: — Que porcaria é essa? Que estive a fazer para sujar as minhas com zarcão?

— Estive a fazer festinhas na cara da mãe!

ELA — Eu não acredito que fosse sincero quando me disse que estava ansioso por me ouvir cantar.

ELE — Creia que o era. Bem sabe que eu nunca a tinha ouvido antes.

GRAÇA MARIA

• • • • •

Despedida

Por motivo de retirada para Leiria, onde oferece os seus limitados préstimos, e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, José Ribeiro de Jesus apresenta os seus cumprimentos de despedida a todas as pessoas que se dignaram distinguir-lo com a sua amizade.

As pesquisas actualmente feitas pela concessionária atingem uma área de 40.000 quilómetros quadrados, com 13 poços, onde têm sido obtidos os mais satisfatórios resultados.

O franco progresso desta nova actividade económica marca, sem dúvida, mais um passo decisivo no caminho da industrialização do País.

As pesquisas actualmente feitas pela concessionária atingem uma área de 40.000 quilómetros quadrados, com 13 poços, onde têm sido obtidos os mais satisfatórios resultados.

O franco progresso desta nova actividade económica marca, sem dúvida, mais um passo decisivo no caminho da industrialização do País.

As pesquisas actualmente feitas pela concessionária atingem uma área de 40.000 quilómetros quadrados, com 13 poços, onde têm sido obtidos os mais satisfatórios resultados.

O franco progresso desta nova actividade económica marca, sem dúvida, mais um passo decisivo no caminho da industrialização do País.

As pesquisas actualmente feitas pela concessionária atingem uma área de 40.000 quilómetros quadrados, com 13 poços, onde têm sido obtidos os mais satisfatórios resultados.

O franco progresso desta nova actividade económica marca, sem dúvida, mais um passo decisivo no caminho da industrialização do País.

As pesquisas actualmente feitas pela concessionária atingem uma área de 40.000 quilómetros quadrados, com 13 poços, onde têm sido obtidos os mais satisfatórios resultados.

O franco progresso desta nova actividade económica marca, sem dúvida, mais um passo decisivo no caminho da industrialização do País.

As pesquisas actualmente feitas pela concessionária atingem uma área de 40.000 quilómetros quadrados, com 13 poços, onde têm sido obtidos os mais satisfatórios resultados.

O franco progresso desta nova actividade económica marca, sem dúvida, mais um passo decisivo no caminho da industrialização do País.

As pesquisas actualmente feitas pela concessionária atingem uma área de 40.000 quilómetros quadrados, com 13 poços, onde têm sido obtidos os mais satisfatórios resultados.

O franco progresso desta nova actividade económica marca, sem dúvida, mais um passo decisivo no caminho da industrialização do País.

As pesquisas actualmente feitas pela concessionária atingem uma área de 40.000 quilómetros quadrados, com 13 poços, onde têm sido obtidos os mais satisfatórios resultados.

O franco progresso desta nova actividade económica marca, sem dúvida, mais um passo decisivo no caminho da industrialização do País.

As pesquisas actualmente feitas pela concessionária atingem uma área de 40.000 quilómetros quadrados, com 13 poços, onde têm sido obtidos os mais satisfatórios resultados.

O franco progresso desta nova actividade económica marca, sem dúvida, mais um passo decisivo no caminho da industrialização do País.

As pesquisas actualmente feitas pela concessionária atingem uma área de 40.000 quilómetros quadrados, com 13 poços, onde têm sido obtidos os mais satisfatórios resultados.

O franco progresso desta nova actividade económica marca, sem dúvida, mais um passo decisivo no caminho da industrialização do País.

As pesquisas actualmente feitas pela concessionária atingem uma área de 40.000 quilómetros quadrados, com 13 poços, onde têm sido obtidos os mais satisfatórios resultados.

O franco progresso desta nova actividade económica marca, sem dúvida, mais um passo decisivo no caminho da industrialização do País.

As pesquisas actualmente feitas pela concessionária atingem uma área de 40.000 quilómetros quadrados, com 13 poços, onde têm sido obtidos os mais satisfatórios resultados.

O franco progresso desta nova actividade económica marca, sem dúvida, mais um passo decisivo no caminho da industrialização do País.

As pesquisas actualmente feitas pela concessionária atingem uma área de 40.000 quilómetros quadrados, com 13 poços, onde têm sido obtidos os mais satisfatórios resultados.

O franco progresso desta nova actividade económica marca, sem dúvida, mais um passo decisivo no caminho da industrialização do País.

As pesquisas actualmente feitas pela concessionária atingem uma área de 40.000 quilómetros quadrados, com 13 poços, onde têm sido obtidos os mais satisfatórios resultados.

O franco progresso desta nova actividade económica marca, sem dúvida, mais um passo decisivo no caminho da industrialização do País.

As pesquisas actualmente feitas pela concessionária atingem uma área de 40.000 quilómetros quadrados, com 13 poços, onde têm sido obtidos os mais satisfatórios resultados.

CALÇADO PARA HOMEM
FABRICADO EM BONS CALFS
a preços excepcionalmente baixos:
80\$00, 90\$00 e 100\$00
Vende o depositário em LOULÉ
João Martins Rodrigues
Rua Vice Almirante Cândido dos Reis, 23

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS
Fazem anos em Março:
Em 14, a sr.^a D. Maria Odete Pinguinha do Nascimento.
Em 18, as sr.^{as} D. Maria Valentina Guerreiro Rua Frade e D. Isabel Seita Monteiro.
Em 20, a sr.^a D. Maria Isabel dos Santos Ferreira e a menina Ercilia Maria Rosa da Fonseca.
Em 21, a menina Irinda Nunes da Piedade.
Em 22, as meninas Maria Antonieta Pontes Barros e Maria Cecília Oliveira Calado.
Em 23, a menina Maria de São José do Adro Gago.
Em 25, a menina Maria Helena Pires Rosária.
Em 26, a menina Bernarda Maria Cavaco Barros.
Em 27, a menina Esmeraldina Guerreiro Martins.
Em 28, a sr.^a D. Maria José Pina e o sr. Alexandre João do Nascimento.
Em 30, o sr. Casimiro José da Piedade Mata, presidente em Angra.
Em 29, a menina Benvinda de Sousa dos Santos.

CASAMENTO

Na igreja paroquial de Portimão, realizou-se há dias o enlace matrimonial da nossa conterrânea, sr.^a D. Laura Tereza de Jesus Carrilho, com o sr. Jaime de Figueiredo d'Abreu, abastado proprietário na Batalha.

Apadrinharam o acto por parte da noiva a sr.^a Dr.^a D. Mariana dos Santos Patrício e seu esposo, sr. Dr. Luís dos Santos Patrício, e por parte do noivo o sr. Carlos Silva, importante industrial em Leiria e sua esposa sr.^a D. Mariana Silva.

Aos noivos, que fixaram residência na Batalha, endereçamos cordeais parabéns e votos sinceros de feliz vida conjugal.

DOENTE

Continua retido no leito, apesar de estar experimentando sensíveis melhorias, o nosso prezado amigo e assinante, sr. José Teixeira Faisca, estimado Chefe da Secretaria Judicial de Loulé, que esteve bastante incomodado de saúde.

Sinceramente lhe desejamos pronto restabelecimento.

NASCIMENTO

No hospital desta vila, teve o seu bom sucesso, no passado dia 10 do corrente dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a D. Maria Luciana Ramos Plácido, esposa do nosso prezado assinante, sr. José Barata Plácido.

Os nossos parabéns aos pais e votos de longa e feliz vida.

FALECIMENTOS

Faleceu em Faro, onde há anos residia na companhia de sua filha, sr.^a D. Raquel Duarte de Aragão Teixeira, a sr.^a D. Maria Virginia Duarte Teixeira, muito conhecida e geralmente estimada pelas suas excelentes qualidades.

Natural de Loulé e há muitos anos viúva, a saudosa extinta era também mãe da sr.^a D. Maria José Duarte de Aragão Teixeira Marrecaas, casada com o sr. Cândido Marrecaas, conciliado agente do Banco de Portugal em Beja e apreciado escritor, e os srs. Dr. José Duarte de Aragão Teixeira, distinto advogado, casado com a sr.^a D. Irene Cruz de Aragão Teixeira, e Abel Duarte de Aragão Teixeira, ausente no ultramar.

Faleceu em Lisboa a sr.^a D. Alexandrina dos Reis de Freitas, de 80 anos, solteira, natural de Loulé, tia das sr.^{as} D. Margarida D. Raquel e D. Liberta de Freitas e dos srs. David, Francisco e Fausto de Freitas, tia-avô do artista pintor Lima de Freitas, presentemente em Paris e prima dos srs Luciano e Pedro de Freitas, a quem apresentamos sentidos pesames.

Em Lisboa, onde há muito residia, faleceu no passado dia 7, o nosso conterrâneo, sr. Capitão João Mendes Cabeçadas, combatente e invalido da Grande Guerra e antigo industrial.

Contava 70 anos, deixava viúva a sr.^a D. Alice Pacheco Cabeçadas e era pai da sr.^a D. Maria Alice Cabeçadas Neto e sogro do nosso amigo sr. Artur Aguedo Neto, abastado proprietário em Faro. Muito conhecido e geralmente estimado era irmão da sr.^a D. Berta Guerreiro Cabeçadas e dos srs. Vice-Almirante José Mendes Cabeçadas Júnior, Nuno Guerreiro Cabeçadas e tio do sr. Dr. Manuel Cabeçadas, dedicado director clínico do Hospital desta vila.

O funeral do sr. Capitão João Cabeçadas, realizou-se em Lisboa para o Talhão dos Combatentes da Grande Guerra, no cemitério do Alto de S. João.

As famílias enlutadas apresentaram a expressão do nosso pesar.

A Voz de Loulé

Um "Fiscal do Estado"

preso em Boliqueime

Temos ouvido falar, muitas vezes, no já célebre conto do vigário. Nos jornais diários, em repetidas ocasiões, verificamos que, de vez em quando, mais um caso na rede e lá se foi no embrulho. Passemos como, em pleno século XX — século em que os mais parvos desejam passar por espertos — ainda acontecam tais coisas. Quando se nos depara um dos tais «contos do vigário», em nosso espírito, nasce um mixto de revolta e piedade, e, à nossa mente, afloram as sacramentais perguntas: — Como, isto, em pleno século XX? Será possível tal acontecer? Não têm visto nos jornais casos semelhantes? E sinceramente, admiramo-nos com a esperteza dos burôes e a «inocência» dos incautos.

Pois, caro leitor, verdade verdadinha, um «Fiscal do Estado», foi preso em Boliqueime. Como?

Passemos aos factos e contemos o caso que teve o seu epílogo, em Boliqueime, no passado dia 3.

No dia 1, sábado, à noite apareceu, em Boliqueime, um homem não muito modestamente vestido, de maneiras corretas, e com o seu quê de insinuante. Ostentava, no braço esquerdo, uma braçadeira vermelha, onde se podiam ler as seguintes palavras: Estado-Fiscal.

Como Boliqueime aguarda, ansiosamente a hora de ver o início dos trabalhos de electrificação da sede da freguesia, o tal sujeito, certamente, conchedor do assunto, fez-se passar por fiscal do Estado, junto do empereiro a quem a obra foi adjudicada.

Instalou-se em casa de pessoa séria que fornecia refeições e que, a muito custo, lhe arranjou também dormida.

Mas, assim como é fácil descobrir quando e onde o diabo se esconde, porque a ponta da cauda fica sempre fora do esconderijo, assim o nosso herói, facilmente, se tornou suspeito.

O seu porte, as suas maneiras, o seu modo de falar e, sobretudo, a sua bagagem o traíram e denunciaram. Para quê e

(Continuação na 3.ª página)

Acompanhe o progresso!
Os impressos em alto relevo tem um aspecto atraente, sugestivo e moderno.

—!—

Encomende os seus impressos na

GRÁFICA LOULETANA

Telef. 216 Loulé

José Joaquim Barreiros

Missa do 1.º aniversário

A família de José Joaquim Barreiros e Maria Francisca Barreiros, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir à Missa que no passado dia 5 do corrente foi rezada na Igreja de Nossa Senhora da Conceição, por alma dos queridos extintos.

Também nos preços devia haver uma rigorosa fiscalização, pois que se presentem lucros exagerados em flagrante prejuízo das classes de mais modestas posses.

Esperando que esta minha sugestão mereça vir a público no conceituado jornal de V. Ex.^a e obtenha o mais rápido e decisivo apoio das entidades responsáveis da nossa terra, queira acatar, Sr. Director os cordeais cumprimentos do

Cartas ao Director

Há que tomar

providências

Ex.^m Sr. Director
de «A Voz de Loulé»

Permita-me V. Ex.^a que me sirva do v/ conceituado jornal para fazer eco de um lamentável estado de coisas que de há muito vem prejudicando a população da nossa vila em benefício de reduzido número de negociantes que no nosso concelho transacionam frutos verdes e peixes.

Como é do conhecimento geral, as freguesias de Boliqueime, Almancil e a área das Quatro Estradas produzem grandes quantidades de ervilha, fava, tomate e outros frutos verdes de largo consumo. Apesar disso a nossa vila, não obstante estar situada a poucos quilómetros, está normalmente muito mal abastecida destes produtos.

E isto acontece porque os produtores, e especialmente os intermediários, procuram canalizar TUDO para Lisboa, com manifesto prejuízo da população local que só consegue comprar esses produtos na nossa praça quando o mercado de Lisboa está suberbastecido.

Por isso, os revendedores de Loulé estão agora tendo grande dificuldade em comprar menos do que precisam para o seu comércio e mesmo assim por preços mais altos do que seria razoável esperar nesta época do ano.

E portanto, para desejar que as autoridades locais providenciem no sentido de se tornar obrigatória a vinda para o mercado de Loulé dum percentual dos produtos que diariamente saem do concelho, norma essa que já em tempos foi seguida com óptimos resultados.

E isto parece-nos absolutamente necessário tanto para os produtores agrícolas como para o peixe, de que também a nossa praça anda normalmente mal abastecida, mesmo quando a pesca é abundante em Quarteira.

Também nos preços devia haver uma rigorosa fiscalização,

pois que se presentem lucros exagerados em flagrante prejuízo das classes de mais modestas posses.

Esperando que esta minha sugestão mereça vir a público no conceituado jornal de V. Ex.^a e obtenha o mais rápido e decisivo apoio das entidades responsáveis da nossa terra, queira acatar, Sr. Director os cordeais cumprimentos do

OBSERVADOR

SEGUROS

Em 1956 os valores dos seguros agrícolas no Algarve ascenderam a 32.138 contos, tendo-se registado onze sinistros pelos quais as companhias pagaram 41 contos.

Motolux, Lda

Apresenta:

os Aspiradores e Enceradoras

PROGRESS

Aspiradores Minor, Nova Plastic

e o célebre PBF com regulador de Aspiração.

ENCERADORAS com 2 e 3 escovas, modelos com e sem aspiração

Preços abaixo de qualquer marca que se lhe possam igualar

Peça uma demonstração

Vendas em todas as modalidades

Corporação do Lavoura

Em representação, respectivamente, da produção e do trabalho agrícola algarvio, fazem parte do Conselho da Corporação da Lavoura, recentemente eleito, os srs. Dr. Jaime Guerreiro Rua, presidente da Direcção da Federação dos Grémios da Lavoura da nossa Província, e Manuel Correia Dourado, presidente da direcção da Casa do Povo da Luz de Tavira.

Farmácias de serviço

Durante esta quinzena estão de serviço permanentes as seguintes farmácias:

Dias 16 - 21 - 26 - 31 — Santos

» 17 - 22 - 27 — Conq.^r

» 18 - 23 - 28 — Pinheir.

» 19 - 24 - 29 — Pinto

» 20 - 25 - 30 — Madeira

MUNDO

Temos recebido com regularidade na nossa redacção esta excelente revista semanal que, apesar da sua ainda curta existência, merece um lugar de merecido destaque na imprensa portuguesa.

Mundo é uma revista séria,

bem elaborada, que foca nas suas páginas assuntos do mais vivo interesse, com excelentes fotografias e impressa em bom papel.

É seu Director o dinâmico jornalista e escritor de vulto Gentil Marques.

A redacção desta publicação

é na Rua da Rosa, 252 - 1.º em Lisboa.

Agradecemos a pontualidade da permuta.

CASA NATAL

de MENDES & MARUM, LDA

AVENIDA MARÇAL PACHECO - LOULÉ

Tem a honra de apresentar:

COMPLETO SORTIDO DE RETROZEIRO

As últimas novidades em Vestidos, Fatinhos

e todos os artigos para Crianças

As mais distintas GOLAS

BORDADOS E RENDAS

Agradece a gentileza de uma visita

A GERÊNCIA

O CASO DO BISPO de Prato

(Continuação da 1.ª página)

de andar com a fralda da camisa fóra das calças, acabará por não encontrar inconveniente em frequentar um salão com uma simples tanga ou até sem ela.

Perdeu assim, aos poucos, o sentido da compostura, os princípios da educação e do respeito e o sentimento do pudor.

Aquele porcalhão e este semi-trotolito apenas se diferenciavam do homem da selva, como o qual até já dança o rock-and-roll, porque anda de avião e ouva T. S. F...

Justamente para evitar isso que no campo da moral e da Religião é que, e muito bem, o fogo Prelo italiano achou necessário chamar as coisas pelo seu nome e estigmatizar, sem benevolências e sem efemismo o erro e a sua prática.

Cristo não se limitou, do alto da Cruz, a perdoar, numa sobre-natural explosão de caridade, os seus alzos.

Quando foi preciso correu a azorragar os vendilhões do templo.

E necessário, neste momento em que a luta se trava por todos os meios, quando o inimigo aqui aparece forte e audacioso e além melifluo e manso, sob a pele de cordeiro, demolindo a pouco e pouco conceitos e princípios, é indispensável ser-se claro, chamar as coisas pelo seu nome e tratá-las como merecem.

O Bispo falou a linguagem do Direito Canônico, exprimiu conceitos da doutrina da Igreja e se mostra insuficiente a doutrinação abstracta, há que individualizar e concretizar.

O que nos espanta é — se não fosse o propósito de atacar um alto representante da Igreja e a própria Igreja — é que quem, ostensivamente, quer viver à margem da religião se considere dignificado por ser apontado como transgressor dela.

Não é doloroso ambiente de ataques à Sua Pessoa e à Igreja tão gloriosamente chefia, celebrou SS. Papa Pio XII, o 19.º aniversário da Sua coroação.

Unidos a Ele, isto é sentido com a Igreja, todo o Mundo católico lhe tem prestado homenagem, congratulando-se com esse aniversário e associando-se ao seu pezar.

Cremos que o extraordinário pontificado do grande Papa, a maior figura deste século, terá, no caso do Bispo de Prato, um facto cujas consequências poderão ser, nos altos destinos de Deus, da mais alta transcendência para a Itália e para o Mundo